

18 - EDUCAÇÃO FÍSICA EM CARDIOLOGIA

Benefícios de um programa de atividade física em portadores de insuficiência cardíaca

Rafaela Dowsley Caetano; Flávia Denise; Gustavo Masson; Leandro Corrêa; Érica Sanchez; Angelo Salgado; Luiza Meirelles; Ricardo Mourilhe
Instituto de Educação Física e Desportos, Hospital Universitário Pedro Ernesto, Serviço/Disciplina de Cardiologia HUPE/UERJ

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome de alta prevalência na população caracterizada por dispnéia, fadiga e grande limitação dos esforços. A atividade física (AF) regular parece aumentar a tolerância ao esforço provendo uma melhora no estado clínico do paciente (pc).

Objetivo: Avaliar os benefícios da AF regular nas diferentes variáveis morfológicas e na aptidão cardiorespiratória em pc com IC.

Metodologia: 20 pc portadores de IC (FE<45%), CF II e III, foram submetidos a AF 3x na semana com duração de 60 min, a uma intensidade de 75-85% da FC de pico obtida no TE. Analisamos as composições corporais e as variáveis fisiológicas obtidas a partir de dois TE (basal e após 60 dias) pelo protocolo de Bruce Modificado.

Resultados: A capacidade funcional apresentou melhora significativa, conforme evidenciado pelos aumentos da duração do teste, do VO₂pico e conseqüentemente do METpico (tabela 1).

Variáveis	Pré	2 meses	p
Tempo pico	414,7±167,1	461,9±148,9	0,002
VO ₂ pico	24,7±8,9	27,7±9,4	0,001
MET pico	7,06±2,5	8,05±2,7	0,000

Observamos também uma redução no % gordura, IMC e RC/Q, além de melhoria nas demais variáveis obtidas no TE, embora sem diferença estatisticamente significativa.

Conclusão: O treinamento físico pode ser incluído como uma conduta terapêutica não farmacológica no tratamento de pacientes com IC, promovendo alterações favoráveis na capacidade funcional e conseqüentemente no prognóstico, proporcionando uma melhora da qualidade da vida.

A importância da adaptação do teste de caminhada de 6 minutos para que tenha valor prognóstico fidedigno

Gustavo Santos Masson; Dowsley,R; Corrêa,L; Gomes,F; Sanchez,E; Meirelles,L; Salgado,A; Mourilhe,R
UERJ, HUPE, Serviço/Disciplina de Cardiologia

Introdução: O teste de caminhada de 6 minutos (TC6min) é uma avaliação simples da capacidade física de pacientes com Insuficiência Cardíaca, também sendo considerado marcador de prognóstico desta patologia.

Objetivo: Avaliar a necessidade de adaptação ao TC6min analisando a distância percorrida em múltiplos exames.

Métodos: Foram estudados 44 pacientes (59% de homens, com média de idade de 59±12anos, 93% com classe funcional II e 7% em III da NYHA, com fração de ejeção <0,4). Todos realizaram três TC6min (T1, T2 e T3) a cada 20 minutos de intervalo. Analisamos a frequência cardíaca (FC), pressão arterial (PA). Usamos o teste t de Student para amostras dependentes e correlação de Pearson para comparação entre os testes.

Resultados: A média da distância percorrida foi de 494,76±104m tendo aumentado entre T1, T2 e T3 (463,85±92,38m; 497,61±109,68m; 522,83±103,04m, p<0,001) com excelente correlação entre os exames (T1/T2, r=0,90, p<0,0001; T1/T3, r=0,88, p<0,0001; e T2/T3, r=0,92, p<0,0001). Notamos aumento da percepção de esforço (Borg) (T1=5,7±2,1 vs T3=6,7±1,9; p=0,002) e diferença na PA sistólica inicial (T1=124±19mmHg vs T3=117±19 mmHg, p=0,002), porém essas alterações não tiveram correlação com aquelas ocorridas nos TC6min. Também verificamos que houve diferença entre as FC finais (T1=112±21 bpm vs T3=120±75 bpm, p=0,0008) e com correlação positiva com os TC6min (r=0,50, p<0,0001).

Conclusão: Houve aumento significativo na distância percorrida nos testes e parece que o resultado do terceiro teste é o que devemos utilizar como definitivo. Demonstrando a importância de uma melhor adaptação ao exame, implicando em resultados mais fidedignos.

Exercícios aeróbico e resistido na hipotensão pós-exercício em normotensos

João Paulo do Amaral Novais; Marcio R. Mota; Emerson Pardon; Herbert G. Simões
Universidade Católica de Brasília - UCB

Introdução: Atualmente admitem-se os exercícios como provocadores de hipotensão pós-exercício (HPE) mesmo após 1 única sessão de treinamento. Essa HPE é importante aliada no tratamento da HAS. Porém estudos mais aprofundados devem ser feitos para melhor compreender tal mecanismo.

Objetivo: Comparar o efeito da HPE, entre resistido e aeróbico, realizados em duas sessões distintas com 30 min de exercícios.

Métodos: A amostra foi composta por 10 normotensos fisicamente ativos (23,7±1,6anos; 76,3±11,0kg; 171,3±6,4cm; 26,0±3,6kg (m²)-1), que realizaram em dias distintos e randomizados 1) 1 repetição máx. (1RM); 2) 30 min de exercício contínuo em cicloergômetro (AER); 3) 30 min de exercício resistido (RES); e 4) controle (CON). AER foi realizado com FC de 60% da FC de reserva, enquanto RES aconteceu em 2 séries com 12 repetições em cada aparelho. A carga foi estipulada em 50% de 1RM. A aferição da PA sistólica (PAS) e da PA diastólica (PAD) foi realizada por 20 min em repouso pré-exercício, bem como a cada 15 min durante 1 hr de recuperação (REC) pós-exercício (Microlife, BP3AC1-1). Tanto os valores absolutos quanto os deltas pós-exercício foram comparados entre AER e RES com a CON.

Resultados: Foi encontrada HPE entre os valores absolutos somente após RES. Houve diferença entre CON e RES aos 30, 45 e 60 min. de REC (p<0,05) na PAS, enquanto na PAD esta diferença mostrou-se em todos os momentos de REC. Entre CON e AER não houve HPE na REC para os valores absolutos. O delta da PAS evidenciou significância (p<0,05) aos 15 e 30 min de REC apenas entre CON e RES.

Conclusão: HPE foi observada apenas após 30 min de exercício resistido realizado com 12 repetições a 50% de 1RM, sendo que 30 min de exercício em cicloergômetro a 60% da FCr não resultou em HPE. Estudos adicionais devem ser realizados a fim de verificar qual é a duração mínima de exercício AER nesta intensidade que resulte em HPE em normotensos.

Análise da variabilidade da frequência cardíaca no exercício de força

Diego Correia da Paschoa; Joice Fernanda Coutinho
UNIABEU

Resumo: A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) tem sido amplamente estudada para avaliar o comportamento da frequência cardíaca (FC) no pico do esforço em exercícios aeróbicos. Contudo, pouco se sabe sobre sua oscilação durante o exercício de força. Desta forma, objetivamos analisar o comportamento da VFC durante as três fases do exercício de fortalecimento muscular: repouso (30 s), exercício e recuperação (30 s). Um grupo de 12 indivíduos jovens e fisicamente ativos foram submetidos a um teste de carga para realizar 10 repetições máximas (10RM) no exercício extensão de joelho unilateral na cadeira extensora (Body & Soul, Brasil). Posteriormente, realizaram as 10RM sob monitoração cardíaca (frequencímetro Polar S810i, Polar, Finlândia). A variabilidade da FC foi determinada a partir da análise dos intervalos RR expressos em ms. A média das diferenças dos intervalos RR consecutivos denotou diferença significativa entre as três fases do exercício (42±17, 14±7 e 30±17, para repouso, exercício e recuperação, respectivamente; p <0,001). Em conclusão, há uma queda acentuada da VFC no exercício, mesmo quando realizado em curto espaço de tempo, sendo rapidamente recuperada no pós-esforço.

19 - ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA

A interpretação do ECG pelo enfermeiro

Isabela Gasparelli Barbosa; Bruno da S Gonçalves; Eduardo Bruno Marques Unigranrio

Este estudo surgiu a partir da observação dos autores quanto ao interesse de profissionais e universitários a cerca do tema ECG em uma palestra. Com isto, temos por objetivos: analisar os conhecimentos dos enfermeiros quanto a leitura do ECG normal e caracterizando Taquicardia ventricular (TV), fibrilação ventricular (FV) e assistolia, e quanto aos conceitos que norteiam a terapêutica (cardioversão, desfibrilação e massagem cardíaca). Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizado em um hospital da rede Estadual de saúde do RJ, de maio a agosto de 2005, tendo como público-alvo os enfermeiros do setor de emergência. Foram analisados dez questionários. Após a consolidação dos dados, foi possível elaborar 3 eixos de análise: 1. a descrição das ondas do ECG: 70% dos enfermeiros interpretaram a onda P como a despolarização atrial; o complexo QRS como a despolarização da musculatura ventricular por 90%; e 30% relacionaram a onda T com a repolarização ventricular, porém, 10% não respondeu os significados das ondas; 2. identificação dos traçados: 60% dos pesquisados respondeu acertadamente o traçado, que revelava TV, o segundo traçado foi identificado por 90% como FV e o terceiro traçado caracterizado como assistolia foi identificado por 100% dos pesquisados; 3. a terapêutica adotada para cada caso: 80% respondeu que a desfibrilação é a medida utilizada em quadros de FV, para a TV sem pulso, 60% respondeu que a terapêutica adequada também é a desfibrilação e na alternativa que menciona assistolia, 100% dos pesquisados atribui a massagem cardíaca como medida para reversão. Diante do exposto, ficou evidente para os autores que os profissionais conseguem identificar algumas alterações eletrocardiográficas e adotar intervenções de acordo com o que é instituído como correto. No entanto, é necessário ressaltar a importância de um plano educativo a fim de garantir aprimoramento profissional e melhor qualidade na assistência prestada.

Análise das complicações nas intervenções coronarianas percutaneas

Ana Paula Amorim Moreira; Ana Lúcia Cascardo; Francimar Tinoco; Viviany Rocha; Valéria Zadra; Juliana Fortunato; Sudivan Vieira; Flavia Lugão; Miriam Miller; Maria Cristina Kanto Hospital Pró-Cardíaco

Introdução: Durante a prática profissional, o enfermeiro especialista em Cardiologia tem a possibilidade de atuar com o paciente submetido a intervenções coronarianas percutâneas (ICP), observando as particularidades e atuando nas complicações inerentes a esses procedimentos.

Objetivos: identificar as complicações imediatas e mediatas relacionadas à intervenção coronariana percutânea por via transradial e femoral; analisar o perfil de segurança das vias de acesso; identificar a intervenção de enfermagem diante dessas complicações.

Casuística e Método: Tratou-se de um estudo observacional, realizado na Unidade Coronariana, foi utilizado um formulário para coleta de dados dos pacientes submetidos a ICP que realizaram seu pós-imediato nesta unidade. Foram excluídos os pacientes provenientes de outra unidade em pós tardio de ICP.

Resultados: Foram incluídos 96 pacientes cujo principal diagnóstico foi síndrome coronariana aguda, a via de acesso mais utilizada foi a femoral (70,8%), o uso de antiagregante plaquetário ocorreu em 54,2%, o tipo de compressão manual destacou-se em 83,3% com curativo compressivo em 88,5% dos casos. As intercorrências mais comuns foram sangramento 4,2% e hematoma 9,4% embora consideradas sem significância estatística. O enfermeiro dentro desse contexto deve estar sempre muito atento para o uso prévio de medicações, calibre de introdutor, tipo de compressão imobilização do membro relacionado ao procedimento viabilizando a assistência precoce a fim de restringir possíveis complicações que favorecem intercorrências.

Cateter arterial como indicador da qualidade da assistência de enfermagem

Viviany Rocha de Souza; Ana Lucia Cascardo; Francimar Tinoco de Oliveira; Valéria Zadra de Mattos; Juliana Fortunato; Cristiana Silveira; Raquel Nepomuceno; Ângela Oliveira dos Santos Hospital Pró-Cardíaco

Introdução: Utilizamos como indicador de qualidade na assistência de enfermagem na manutenção do cateter arterial para monitorização da pressão arterial média

Objetivos: Identificar quais os fatores determinantes da qualidade da assistência de enfermagem em uma Unidade Coronariana.

Casuística e Métodos: Foram analisadas 33 monitorizações em pacientes (pc) internados entre 05/2005 e 08/2005 através da análise estatística descritiva e univariada. A média de idade dos pc foi de 80,6 anos, sendo 90,9% de hipertensos, 27,3% diabéticos, 21,2% dislipidêmicos e 12,1% tabagistas. O diagnóstico de admissão predominante foi a insuficiência cardíaca (60,6%), seguido de 21,3% de síndrome coronariana aguda e 12,1% associado às complicações clínicas.

Resultados: 69,7% dos pacientes estavam sedados e em uso de terapia com heparina (54,5% profilática e 21,3% terapêutica). Os acessos arteriais utilizados foram femoral (48,5%), radial (46,5%) e ulnar (6%), o tempo de permanência médio dos acessos foi de 7 dias. Houve dificuldade na punção em 27,3% dos casos. Ocorreram intercorrências com o acesso em 75,8% dos pc. As obstruções foram mais frequentes nos acessos radiais em relação aos femorais (41,2% x 6,25%; p<0,05), relacionadas a frequência das coletas de sangue (45,5% em pacientes com coletas de h/h e 33,3% de 2h/2h), apesar da pressurização da bolsa estar adequada em 87,9% dos casos, os sítios femorais tiveram mais infecções/inflamações do que os radiais (43,8% x 17,6%; p<0,05).

Conclusões: Os acessos radiais são mais sujeitos a obstruções, devido a maior manipulação do sistema para a coleta de sangue e os femorais às infecções pela facilidade de contaminação pela proximidade perigenital. Este indicador serviu para sinalizar problemas específicos que requeiram revisão intensiva no cuidado de enfermagem visando melhorar a qualidade da assistência.

A assistência de enfermagem nas complicações pós-PCR

Isabela Gasparelli Barbosa; Camilla de Amorim Guimarães Pereira; Carlos Eduardo Faria Cruz Unigranrio, Hospital Estadual Adão Pereira Nunes

Este estudo que teve como objeto a importância da assistência de enfermagem ao cliente após o evento de parada cardiopulmonar (PCR). Os objetivos propostos foram: Descrever a importância dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem ao cliente que apresenta complicações decorrentes da PCR e divulgar qual o essencial é a assistência de enfermagem ao cliente que sofreu PCR seguida de complicações. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa realizado no Hospital Estadual Adão Pereira Nunes, no Rio de Janeiro, no período de fevereiro a novembro de 2005, tendo como participantes os profissionais de enfermagem do setor de emergência. A instrumentação desta pesquisa foi feita através de questionários abertos. Foram analisados quinze questionários, respondidos por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Após a consolidação dos dados foi possível elaborar dois eixos de análise: a importância das ações de enfermagem e a prática profissional prestada ao cliente após o evento de PCR. Quanto ao grau de importância das ações, 73,3% dos pesquisados considera suas ações muito importantes, 20% as consideram importantes e 6,7% pouco importantes. A opção "não considero minhas ações importantes" não foi selecionada por nenhum participante. Em relação à assistência, em ordem de prioridade, percebemos que 73,3% dos entrevistados responderam, a alternativa que destaca uma assistência sistematizada e adequada. Com o exposto, pode-se perceber que grande parte dos profissionais considera suas ações muito importantes, e desempenha um plano assistencial adequado, visando a manutenção da vida da clientela que apresenta complicações após a PCR, mas detectamos que há necessidade de um projeto de educação continuada para se manterem atualizados, a fim de proporcionar uma assistência ideal à pessoa humana submetida à complicações decorrentes da PCR.

Qualidade de vida em pacientes portadores de fibrilação atrial submetidos a ablação

Fernando E. S. Cruz F; Lutgarde M.S. Vanheusden; Deyse C. Santoro; Leonardo B Arantes; Marcio L.A Fagundes; Maila Seifert; Bernardo Tura
Instituto Nacional de Cardiologia Laranjeiras, UFRJ - Escola Ana Neri

Fundamentos: Palpitação, dispneia, precordialgia e tontura são sintomas que ocorrem na fibrilação atrial e afetam a qualidade de vida. O profissional de enfermagem é o mais próximo do paciente e o mais adequado para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde. Estudamos a influência da ablação por cateter na qualidade de vida em pacientes com fibrilação atrial.

Métodos: Aplicamos o questionário genérico SF 36 e o questionário específico QVFA, em pacientes portadores de fibrilação atrial submetidos a ablação por cateter, antes e 3 meses após procedimento. O questionário SF 36 é um questionário genérico que foi traduzido e validado pela Dra Ciconelli em 1999. A avaliação do questionário SF 36 é expresso em números de 0 à 100, com 100 representando uma melhor qualidade de vida. O questionário QVFA é um questionário específico desenvolvido pela Dra Bragança da Escola Paulista de Medicina. O questionário QVFA é expresso em números de 0 à 100, com zero representando um melhor qualidade de vida. A população estudada consistiu de 25 pacientes que fizeram ablação por cateter. Análise estatística das variáveis foi feita com o teste de Willcoxon.

Resultados: No final da pesquisa houve uma melhora significativa em cinco domínios do questionário QVFA: palpitação (11,43 vs pós 7,18), dispnéia (6,68 vs pós 3,08), tontura (5,08 vs pós 2,64), medicação (3,88 vs pós 2,52) e total do escore (33,02 vs pós 19,80) Nos resultados do questionário SF 36 observamos uma melhora significativa no domínio de capacidade funcional (64,06 vs pós 77,29). Houve uma leve melhora nos outros domínios do SF 36.

Conclusões: Os pacientes com FA obtiveram uma melhora na qualidade de vida relacionada à saúde após ablação por cateter. Essa melhora está relacionada com a presença de ritmo sinusal. O questionário QVFA é mais sensível para captar mudanças na qualidade de vida dos pacientes portadores de fibrilação atrial que o questionário genérico SF 36.

20 - FISIOTERAPIA EM CARDIOLOGIA

Efeitos da aplicação de pressão positiva contínua nas vias aéreas sobre o sistema cardiovascular em indivíduos saudáveis

Christine Pereira Goncalves; Franck Maciel Peçanha; Giulia A Wiggers; Bárbara R Vasco; Bianca A Guimarães; Priscylla C de Oliveira; Camyla M Bona
Centro Universitário Vila Velha

Introdução: a CPAP é um método de suporte respiratório muito utilizado em casos de insuficiência respiratória de diferentes etiologias. Em geral, é utilizada de forma não invasiva, sendo a pressão oferecida através de máscaras nasais ou faciais. Uma vez que os sistemas respiratório e cardiovascular funcionam de forma interdependente, a aplicação de pressão positiva na via aérea pode causar repercussões cardiovasculares. As repercussões são dependentes, principalmente, do nível de pressão utilizado e da condição cardiocirculatória basal do indivíduo.

Objetivo: avaliar os efeitos da CPAP de 5, 10 e 15 cmH₂O sobre a pressão arterial, frequência cardíaca e duplo produto de indivíduos saudáveis. **Metodologia:** foram avaliados 9 indivíduos com idade média de 21,4 anos, submetidos à CPAP de 5, 10 e 15cmH₂O, em dias intercalados. A CPAP foi aplicada por meio de máscara facial durante 30 minutos. As variáveis foram medidas antes do procedimento, a cada 10 minutos de aplicação da CPAP e após 10 minutos da retirada da máscara. A análise estatística foi realizada pela ANOVA de duas vias para medidas repetidas, considerando-se o valor de $p < 0,05$ como estatisticamente significante.

Resultados: não houve variações significativas nos níveis de pressão arterial sistólica e diastólica, frequência cardíaca ou duplo-produto durante a aplicação da CPAP, em qualquer um dos níveis de pressão estudados. Além disso, os efeitos hemodinâmicos foram semelhantes quando se utilizou pressão positiva contínua de 5, 10 ou 15cmH₂O.

Conclusão: a aplicação CPAP de 5, 10 ou 15 cmH₂O não modifica de forma significante os valores de pressão arterial, frequência cardíaca ou duplo-produto, em indivíduos saudáveis. Provavelmente, a utilização destes níveis de pressão positiva durante 30 minutos não causaram modificações importantes ao nível do débito cardíaco e resistência periférica que pudessem repercutir diretamente nos valores de pressão arterial e duplo-produto.

Comportamento da pressão arterial após exercício resistido de membros inferiores.

Christine Pereira Goncalves; Franck Maciel Peçanha; Giulia Alessandra Wiggers Peçanha; Renato G Brunoro; Flávio do Vale; Uleuter B Sant Anna
Centro Universitário Vila Velha

Introdução: hipotensão pós-exercício é definida como a diminuição dos níveis da pressão arterial (PA) abaixo dos valores de repouso pré-exercício, após uma única sessão de exercício. Sabe-se que a realização de exercício aeróbico leva à hipotensão pós-exercício, cuja magnitude é dependente da duração e da intensidade da atividade. Entretanto, a ocorrência ou não de hipotensão pós-exercício resistido é ainda um assunto bastante discutido.

Objetivo: avaliar o comportamento da PA após a realização de exercício resistido de membros inferiores com 50 e 70% de 1-RM. **Metodologia:** participaram do estudo 11 indivíduos saudáveis, normotensos, com idade média de 18,8 anos. Todos foram submetidos ao teste de 1-RM durante extensão bilateral de perna. A PA foi avaliada no repouso, no decorrer da atividade e durante 90 minutos (medida em intervalos de 05 minutos) após a realização de 3 séries de 10 repetições com carga igual a 50 ou 70% de 1-RM. Cada indivíduo realizou o exercício com ambas as intensidades, em dias alternados, de forma aleatória. A estatística foi realizada por meio da ANOVA de duas vias para medidas repetidas.

Resultados: a PA sistólica aumentou durante a realização do exercício resistido em ambas as intensidades. Entretanto, a elevação foi semelhante quando comparadas as duas intensidades ($p > 0,05$). A PA diastólica não se alterou durante a realização do exercício em qualquer das intensidades estudadas ($p > 0,05$). Com relação à hipotensão pós-exercício resistido, houve somente diminuição momentânea nos valores de PAD nos primeiros 15 minutos pós-exercício ($p < 0,05$).

Conclusão: o exercício resistido de extensão de perna bilateral, realizado com 50 ou 70% da carga máxima não foi capaz de promover efeito hipotensor importante após a sua realização, fenômeno bastante conhecido quando o exercício realizado é do tipo aeróbico.

Efeitos do uso de espirômetros de incentivo sobre a ventilometria de indivíduos saudáveis

Christine Pereira Goncalves; Franck Maciel Peçanha; Giulia A Wiggers; Luciene P Moschen; Mariana B Coelho; Rovana C P Pinto; Verônica C Falcão
Centro Universitário Vila Velha

Introdução: o espirômetro de incentivo é um aparelho que estimula, através de feedback visual, a realização de inspiração máxima sustentada. É amplamente utilizado na profilaxia e tratamento de complicações respiratórias de pacientes com comprometimento pulmonar, especialmente aqueles submetidos a procedimentos cirúrgicos. Embora seu uso seja bastante difundido, pouco se conhece sobre o resultado prático da aplicação dos diferentes tipos de espirômetro de incentivo.

Objetivo: o objetivo do estudo foi avaliar o efeito do uso do espirômetro de incentivo sobre o volume corrente de indivíduos saudáveis.

Metodologia: foram estudados 16 indivíduos saudáveis, com idade média de 38,4 anos. Todos os indivíduos realizaram 3 séries de 10 inspirações com cada um dos espirômetros de incentivo - Coach e Respirom, em dias alternados. Os parâmetros ventilométricos foram avaliados antes da e durante e após a utilização dos aparelhos, através do ventilômetro de Wright conectado ao aparelho por meio de peça T com válvulas unidirecionais. A análise estatística foi realizada através ANOVA de 2 vias para medidas repetidas com pós-teste de Fisher.

Resultados: O volume corrente de repouso foi medido nos dois dias de aplicação dos espirômetros e seus valores foram semelhantes ($p > 0,05$). Os dois tipos de espirômetros promoveram aumento no volume corrente no decorrer da sua utilização. Entretanto, o espirômetro do tipo Respirom promoveu maior aumento que o Coach ($p < 0,05$). O mesmo ocorreu com os valores de volume minuto. Não houve diferenças nos valores de capacidade vital.

Conclusão: por este estudo conclui-se que o espirômetro de incentivo tipo Respirom® mobiliza maiores volumes durante a sua aplicação quando comparado ao espirômetro de incentivo tipo Coach®, mesmo sendo o volume mobilizado dependente do fluxo gerado durante a manobra.

Efeitos hemodinâmicos da ventilação não invasiva após transplante cardíaco (estudo de caso).

Joao Carlos Moreno de Azevedo; Juliana Flávia de Oliveira
Hospital Universitario Clementino Fraga Filho, Serviço de Fisioterapia, Unidade de Pós-Operatório de Cirurgia Cardíaca

Introdução: O transplante cardíaco é a última terapia utilizada para pacientes com insuficiência cardíaca em estágio final, resultando em normalização hemodinâmica em repouso e durante o exercício, melhorando a perfusão tecidual e os efeitos deletérios neurohormonais que acompanham a insuficiência cardíaca.

Objetivo: Relatar as alterações hemodinâmicas durante a VNI no pós-operatório mediato de Transplante Cardíaco Ortotópico.

Métodos: Homem, 35 anos, com Insuficiência Mitrál Grave (Cardiopatia Reumática), foi submetido à troca da mesma em 2001, cursando no pós-operatório tardio com Insuficiência Cardíaca Refratária, Classe funcional III (NYHA), sendo submetido a Transplante Cardíaco Ortotópico, tempo de CEC=140 minutos. A prova de função pulmonar pré-operatória apresentava os seguintes valores: CVF (l): 3,62 (64%), FEV1(l): 3,01(67%), FEV1/CVF(l/seg.): 0,83% (103%), e o ecocardiograma apresentava função global e segmentar normais, e leve aumento de átrio e ventrículo direito. Parâmetros pré extubação: P/F= 314,5, Vm=10,4 l/min., Fr=19ipm, Vc=652ml, IRRS=29, sendo extubado às 11:50 h e submetido a três períodos de 30 min. (12:00 h, 15:00 h e 18:00 h) de ventilação não invasiva, através de máscara facial, com PSV= 14 cmH₂O / PEEP= 5cmH₂O, FiO₂ = 0,4, com V.C +/- de 500 ml.

Resultados: As médias e desvio padrão respectivamente foram: Fc= 106/96/86±10bpm, PAM= 97/89/84±6,5mmHg, SatO₂= 99/99/98±0,58%, IC= 4,2/4,4/5,1±0,47l.min-1m-2, PAP=26/23/25±1,5mmHg e SvO₂=81/77/65±83%.

Conclusão: As variáveis estudadas não apresentaram alterações significativas, porém estudos futuros são necessários para avaliar as repercussões da VNI no pós-operatório mediato de Transplante Cardíaco Ortotópico.

Avaliação epidemiológica do perfil de risco cardiovascular dos pacientes atendidos na clínica escola de uma faculdade de fisioterapia

Sergio Chermont; Rachel dos Santos; Mariana de Azevedo; Claudia de Oliveira; Sabrina de Sousa; Monica Quintao; Luciana Nogueira
Fundação Educacional Serra dos Orgaos

Fundamentos: Doenças cardiovasculares (DCVs) são um grave problema de saúde pública e estão ligadas a fatores de risco (FR) sendo responsáveis pelo maior número de internações hospitalares e mortalidade, com grande gasto para as nações. Segundo o Data-SUS, a incidência e prevalência aumentaram nos últimos anos. Há relação entre os FR e o maior desenvolvimento de cardiopatias. Não está claro ainda na especialidade de fisioterapia cardiovascular a magnitude desta intervenção e o quanto o tratamento poderia diminuir a morbidade e a mortalidade, já que as DCVs apresentam grandes proporções de incidência e prevalência.

Objetivo: identificar o perfil clínico e de FR para DCVs em pacientes da clínica-escola de fisioterapia de uma universidade e correlacionar essas informações com a morbidade ocorrente neste serviço a fim de promover estudos clínicos assim como intervir tanto na prevenção primária como na secundária

Protocolo: estudo prospectivo, observacional, longitudinal.

Metodologia: foram avaliados 30 pacientes (Pct) com solicitação de acompanhamento pelo serviço de fisioterapia ambulatorial, idade 59 ± 13 , ambos os sexos, sendo submetidos a um protocolo, seguindo normas de perfil clínico em DCVs.

Resultados: avaliados 65Pct, idade média 57 ± 13 (76,6% e 23,3%), média de $4FR/Pct$ ($60\% \geq 4FR$), sendo 68% hipertensos, 73,3% sedentários, 23% dislipidêmicos; 30% obesos; PAS 134 ± 17 mmHg e PAD 88 ± 6 mmHg, IMC de $26,4 \pm 4$, encontrando-se a FC e FR em repouso dentro dos parâmetros de normalidade.

Conclusão: este estudo piloto demonstra tendência a um grande percentual de pacientes desta clínica com um número elevado dos FR para DCVs. Este estudo deverá prosseguir por haver necessidade de uma análise mais minuciosa das variáveis relacionadas as DCV's na população em questão, o que sugere necessidade de intervenção fisioterápica precoce nestes pacientes.

Ventilação não invasiva com pressão positiva contínua das vias aéreas e tolerancia ao esforço em pacientes portadores de insuficiência cardíaca crônica

Sergio Chermont; Quintao, MP; Mesquita, ET; Rocha, NN; Nobrega, ACL
Universidade Federal Fluminense, C.S.M.Sta Martha

Fundamentos: Pacientes com insuficiência cardíaca crônica (ICC) apresentam intolerância ao exercício, capacidade funcional reduzida e piora da qualidade de vida. A ventilação não invasiva (VNI) vem sendo utilizada no tratamento da IC descompensa, e seus efeitos na tolerancia ao exercício em pacientes com ICC são pouco conhecidos.

Objetivo: Determinar os efeitos agudos da VNI com CPAP na tolerância ao esforço em pacientes com IC crônica. Protocolo: Prospectivo, randomizado, cruzado e duplo-cego.

Metodologia: Foram estudados 12 pacientes com ICC do HUAP/UFF (56 ± 12 anos; NYHA classes II e III) que receberam VNI com máscara nasal recostados, 30 min com pressão de 3-6 cm de H₂O vs. placebo circuito sem pressão, em dois dias, intervalos de 3-7 dias. Após VNI fizeram um teste de caminhada de 6 minutos (T6M), com um dia prévio para adaptação e nos 2 dias após, aplicação VNI ou placebo. Verificadas: frequência cardíaca (FC), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), frequência respiratória (FR) e saturação de O₂ (SpO₂). A análise estatística baseou-se no teste-t de Student pareado unicaudal, tendo $p < 0,05$ como significante.

Resultados: contrário ao placebo, a VNI reduziu as seguintes variáveis em repouso (pré-VNI vs VNI) FC aos 5 e 10 min (69 ± 13 bpm vs, 67 ± 12 bpm, $p = 0,02$); PAS aos 20 e 30 min (130 ± 24 vs. 119 ± 22 mmHg, $p = 0,005$); FR aos 20 min (20 ± 3 vs. 16 ± 4 irpm, $p = 0,02$). Não ocorreram mudanças com placebo ($p > 0,05$). A distância média percorrida no T6M foi maior com CPAP (513 ± 91 m) quando comparada com placebo (451 ± 91 m, $p = 0,0001$)

Conclusão: A VNI modificou a FC e PA e aumentou a distância percorrida nos T6M indicando melhora da tolerância ao esforço nos pacientes com ICC. Estes resultados sugerem benefícios da VNI nestes pacientes. Outros estudos deverão verificar o tempo de retenção destes efeitos.

Avaliação epidemiológica do perfil de fatores de risco cardiovascular em crianças do ensino fundamental da cidade de São José do Vale do Rio Preto - RJ

Monica Maria Pena Quintao; Natália Pereira; Bianca Silva; Juliana F Oliveira; Sabrina Pinto; Sabrina Malfacini; Sérgio Chermont;
Fundação Educacional Serra dos Orgãos

Fundamentos: Doenças cardiovasculares (DCVs) são um grave problema de saúde pública e estão ligadas a fatores de risco (FR). Estudos demonstram alta incidência de FR em crianças, podendo desenvolver DCVs no futuro. Não está claro ainda na especialidade de fisioterapia cardiovascular, qual o impacto de uma intervenção precoce nestas crianças.

Objetivos: Avaliar os FR para DCVs em alunos de escolas do Estado do Rio e que valor essas informações tem para o fisioterapeuta na prevenção primária.

Protocolo: Estudo prospectivo, observacional, longitudinal.

Metodologia: Foram avaliados 41 alunos do 1º grau de escolas pública (EPb) e particular (EPr), idade entre 6 e 8 anos, ambos os sexos, com exame físico (EF) e um questionário (Qst) para determinar os FR dos alunos. Os responsáveis pelos alunos foram submetidos a um Qst para determinar os hábitos de cada criança, fatores hereditários e hábitos dos que convivem com estas crianças.

Resultados: Resultado parcial deste projeto piloto: média de atividade física (AF) na escola de 1,6/semana e AF externa de 1/semana, x 2h/dia de atividade sedentária (14h/semana). A maioria possui familiar próximo com FR para DCVs ou que já possui alguma DCV. Ao EF: encontrou-se idade $7 \pm 0,4$ anos, prevalência de raça branca e peso, semelhantes em ambas as escolas. Altura 126 ± 4 cm (EPr) vs 119 ± 6 cm (EPb) $p = 0,0002$, IMC 15 ± 2 (EPr) vs 18 ± 4 (EPb) $p = 0,001$, percentil 42 ± 35 (EPr) vs 77 ± 22 (EPb) $p = 0,003$, e comparando-se a relação cintura/quadril encontramos uma tendência ($p = 0,08$) que sugere que o aumento da amostra resulte em significância para estes valores.

Conclusão: Os resultados sugerem a necessidade de intervenção precoce visando os FR de DCVs nestes alunos, principalmente no que diz respeito ao sedentarismo e atividade física. A amostra deverá ser aumentada e resultados futuros serão incluídos para uma conclusão mais abrangente.

21 - NUTRIÇÃO EM CARDIOLOGIA

Comparação do perfil nutricional de pacientes cardiopatas antes e após acompanhamento no programa de reabilitação cardíaca

Roberta Miranda de Oliveira; Giannini, DT; Furquim, R; Barroso, GS
HUPE/UERJ - Divisão de Nutrição

Organização Mundial de Saúde considera reabilitação cardíaca como o somatório das atividades necessárias para garantir aos pacientes portadores de cardiopatia melhores condições física, mental e social. O acompanhamento nutricional é importante para determinar o estado nutricional e definir a conduta mais adequada, seja ela de redução ou suplementação de nutrientes. Esse estudo objetivou traçar o perfil antropométrico antes e após o programa de reabilitação cardíaca correlacionando com o efeito da intervenção dietoterápica. Trata-se de um estudo prospectivo, cuja amostra foi composta por 13 pacientes, com média de idade de 57±12 anos, sendo 69% do sexo masculino, 62% pacientes infartados, 62% submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio e 25% angioplastia, portadores de hipertensão (92%) e Diabetes Mellitus (15%) no qual foram avaliados dados antropométricos – Índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal (CA), relação cintura quadril (RCQ), % gordura corporal – e bioquímicos – colesterol total, LDL, HDL, TG, glicemia de jejum – na admissão e após seis meses. O perfil antropométrico demonstrou que 38% estavam obesos e 62% com sobrepeso. A obesidade abdominal foi diagnosticada em 69% e 92% respectivamente segundo CA e a RCQ. A média de IMC pré-reabilitação foi de 29,49 Kg/m² (SD=5,06; SE=1,40) e pós-reabilitação foi de 29,22 Kg/m² (SD=5,06; SE=1,40). Não houve diferença significativa nos parâmetros antropométricos e bioquímicos. A redução do IMC se correlacionou diretamente com LDL ($r=0,61$; $p=0,02$) e TG ($r=0,65$; $p=0,02$) de forma significativa, e inversamente à diferença de HDL ($r=0,49$; $p=0,09$). Os outros parâmetros antropométricos não demonstraram correlação com as diferenças dos parâmetros bioquímicos. Os achados são preocupantes tendo em vista que 100% dos pacientes apresentaram excesso de peso, apontando a necessidade de atividades que incentivem hábitos saudáveis, visto que a perda de peso esteve correlacionada diretamente com a melhora do perfil lipídico.

Efeito do consumo agudo de diferentes tipos de cafés no perfil lipídico: um ensaio clínico

Mirza Adriana de Assis Jacome; Wânia L. A. Monteiro; Sofia K. Uehara;
Ricardo F. A. Moreira; Carlos A. B. de Maria; Glorimar Rosa
Instituto de Nutrição Josué de Castro - UFRJ, Dep. de Bioquímica - UNIRIO

O consumo de café é um dos hábitos mais difundidos no mundo e seus efeitos na saúde tem sido alvo de pesquisa. Nosso objetivo foi investigar o efeito do consumo agudo de café filtrado (convencional e descafeinado) no perfil lipídico, em indivíduos saudáveis. Realizou-se um ensaio clínico, no qual participaram 17 indivíduos não tabagistas, saudáveis e consumidores de café. Na véspera de cada ensaio, foi restrito o consumo de polifenóis. No ensaio clínico os participantes do estudo consumiram um dos cafés - 575mL descafeinado ou convencional - 1000 mL, com um intervalo de cerca de 7 dias entre os ensaios. Foram coletadas amostras de sangue em jejum e após duas horas da ingestão do café. O grupo estudado tinha idade média de 25,3±3,7 anos, 70,6% eram do sexo feminino e 29,4% do sexo masculino, o Índice de Massa Corporal médio foi de 23,18±2,8 kg/m². No ensaio com café descafeinado, em jejum, as concentrações médias expressas em mg/dL, de colesterol total, HDL, LDL, VLDL e triglicerídeos, foram 192,91±74,8, 50,06±13,9, 127,04±74,6, 14,01±7,6 e 68,18±37,4, respectivamente. Após o consumo do café descafeinado, os valores foram 183,9±47, 47,1±12,0, 120,1±40,5, 15,2±10 e 468,2±37,4. No ensaio com café convencional, em jejum, as concentrações médias foram: 175,8±49,7, 47,4±10,6, 114,4±41,8, 64,2±33,6 e 13,55±7,4 e, após o consumo desse café foi de 164,10±50,4, 45,60±11,1, 105,05±44,3, 67,30±40,4 e 13,48±8,3, para colesterol total, HDL, LDL, VLDL e triglicerídeos, respectivamente. O teste de Wilcoxon comparando os 2 tipos de cafés, não demonstrou diferença entre os mesmos. E, comparando-se o antes e depois do consumo do café, não foi observado diferença estatisticamente significativa ($p<0,05$) nos dois tipos de cafés. Nossos resultados não demonstraram associação do consumo agudo de café descafeinado com o perfil lipídico, mas foi observada uma tendência à diminuição do HDL-colesterol ($p=0,06$) com a ingestão do café convencional filtrado.

**22 - PSICOLOGIA
EM CARDIOLOGIA**

A regressão à dependência em pacientes cardiopatas: a contribuição da psicodinâmica de Winnicott.

Clarice Gomes Palmeira; Mendes, N; Haddad, CCC; Gongora, JB; Ferreira, MAS; Souza, CV

Hospital Procordis, Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP - UFF)

Pretendemos nesta exposição apresentar algumas questões que, no contexto de nossa prática, têm nos suscitado uma constante revisão de nossa função como psicólogas, atuando em hospital de cardiologia. Nosso trabalho é norteado pelas concepções teórico-clínicas elaboradas pelo psicanalista inglês D. W. Winnicott. Neste estudo, faremos uma apreciação do conceito de regressão elaborado pelo autor, com o objetivo de compreender o que se passa com nossos pacientes e melhor fundamentar o trabalho clínico realizado no hospital. Diversas pesquisas mostram a influência determinante de aspectos psicológicos no desenvolvimento das cardiopatias, além dos fatores constitucionais orgânicos, como a herança familiar. Assim, nosso trabalho está orientado segundo a visão psicossomática de Winnicott, na qual os processos fisiológicos e psicológicos do indivíduo operam de forma integrada, numa interdependência. Cada paciente apresenta uma maneira particular de enfrentar a situação de adoecimento, conforme um funcionamento psíquico próprio.

No caso dos pacientes cardiopatas, segundo nossa perspectiva de análise, o mecanismo de defesa mais comumente observado é a regressão a fases mais primitivas e dependentes do desenvolvimento. A hospitalização favorece a regressão, uma vez que as limitações ligadas à doença conduzem o paciente a um estado de gradual dependência em relação ao outro, representado pela equipe médica e de enfermagem e pelos familiares. A partir da bibliografia disponível, pretendemos mostrar que a regressão tem um papel fundamental no desenvolvimento das doenças cardiovasculares, podendo até agravá-las, muitas vezes.

Ao final, apresentaremos alguns fragmentos de casos clínicos, que servirão não só para ilustrar os aspectos teóricos abordados, mas para indicar vias possíveis de atuação no atendimento psicológico de pacientes portadores de cardiopatias, no momento crítico e conflituoso representado pela internação.

A busca de um sentido: relato de experiência com pacientes em internação.

Fabio Costa Fadel; Adriana Cardoso de O. E Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fundamentação: Para Viktor Frankl ter um sentido para sobreviver à situações de crise é mais importante do que uma constituição física robusta, dando como exemplo sua experiência em um campo de concentração. O sentido deve ser buscado por cada pessoa, em sua situação particular de vida e história. O paciente durante o período de internação avalia o sentido de sua vida, ou melhor, atribui valor a cada possível sentido para permanecer vivo, para sair do hospital. O ponto crítico é que o sentido não é dado, não é geral ou social, nem mesmo cultural. A cultura pode ser um depósito para sentidos possíveis, mas caberá sempre ao sujeito a decisão por qual sentido escolher para si, não se confundindo, portanto, com deveres e obrigações. A contribuição do paciente ao tratamento não deve ser menosprezada.

Objetivo: Verificar como os pacientes lidam com a questão da busca de um sentido durante o período de internação.

Delineamento: Pesquisa qualitativa do Fenômeno Situado.

População e Métodos: Foram ouvidos pacientes cardiopatas, através de entrevista semi-estruturada, durante o período de internação em um hospital geral. Os pacientes assinaram o TCLE conforme Resolução CNS 196/96.

Resultado: Os pacientes, ao mesmo tempo em que buscavam motivos para o seu adoecer, falavam sobre o futuro, traçando planos e projetos. Observou-se que os pacientes que conseguiram dar um sentido à sua experiência reagiam de modo mais otimista, apresentando menos traços de depressão e ansiedade.

Conclusão: A busca por um sentido mostra-se presente na vivência dos pacientes durante o período de internação, sendo importante fator de motivação para seu investimento no tratamento.

O contato com a morte em pacientes de IAM.

Adriana Cardoso de Oliveira e Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fundamentação: Vivemos em uma sociedade que tende a negar a morte. A mesma, escondida, torna-se assunto quase proibido, privando o sujeito de reflexões quanto a sua finitude. Diferente de outras patologias, em que o adoecimento se dá progressiva e lentamente, o IAM provoca reações intensas de dor, acompanhadas muitas vezes de sensações de pressão, peso e queimação, que podem ocorrer de início súbito. O adoecimento do coração, que possui representação de órgão mantenedor da vida, acaba por colocar o paciente em contato direto com a possibilidade de sua finitude. Ao mesmo tempo, com o avanço da tecnologia, cada vez mais pacientes que passam por esses episódios se recuperam e prosseguem com suas vidas.

Objetivos: Verificar como os pacientes reagem diante da situação de confrontarem-se com suas possibilidades de morte.

Delineamento: Pesquisa Qualitativa do Fenômeno Situado, segundo o modelo de Martins e Bicudo.

População e Métodos: Foram ouvidos pacientes de IAM internados em uma Unidade Coronariana. Os pacientes deveriam estar internados a menos de 72 horas. Utilizada entrevista semi-estruturada, seguindo o modelo de investigação operativa proposto por Bleger. Todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme determina a Resolução CNS 196/96.

Resultados: Os pacientes relatam a experiência de contato com a morte de uma forma bastante intensa. Relatam pensamentos de que poderiam ter morrido e que o fato de estarem vivos, sugere a idéia de uma "segunda chance" na vida.

Conclusão: A experiência de contato com a morte através da vivência da possibilidade de sua própria finitude leva o paciente a reavaliar seus valores existenciais, modificando prioridades e alterando padrões vivenciais.

A entrevista motivacional como fator de contribuição para a adesão ao tratamento médico.

Adriana Cardoso de Oliveira e Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fundamentação: Após a alta hospitalar, muitas vezes, é importante que o paciente apresente mudanças comportamentais em sua vida necessárias para o bom seguimento do tratamento médico, entre elas podemos citar a adoção de uma dieta equilibrada, prática de atividades físicas e a evitação de fatores de risco (tabagismo, etilismo, stress, etc.). O paciente também deve ser capaz de seguir orientações quanto à medicações.

Objetivo: Aumento da adesão ao tratamento médico pelo paciente após a alta hospitalar.

Delineamento: Utilização da Entrevista Motivacional (EM) com pacientes cardiopatas, ainda no período de internação.

População e Métodos: Atendimento psicológico dos pacientes internados, com utilização da EM, que auxilia o paciente, levando em consideração o modelo cíclico de motivação para mudança de Prochaska e DiClemente (pré-ponderação, ponderação, determinação, ação, manutenção e recaída). Proposta por Miller e Rollnick, a EM baseia-se em cinco princípios gerais: expressar empatia, desenvolver a discrepância, evitar a argumentação, acompanhar a resistência e promover a auto-eficácia.

Resultados: Os pacientes que foram atendidos passando pelo modelo da EM mostraram-se mais receptivos às orientações fornecidas pela equipe médica no momento da alta e mais dispostos a seguirem as recomendações referentes às mudanças de comportamento e utilização correta da medicação prescrita do que os pacientes que não passaram por esse processo. Mostravam-se também mais informados e participavam mais das tomadas de decisões quanto ao seu tratamento.

Conclusão: A Entrevista Motivacional mostrou-se eficaz no preparo dos pacientes para as mudanças comportamentais necessárias ao tratamento após a alta hospitalar.

Valvopatia: contribuições da Psicologia

Rosane Santos Mota; Adriana Cardoso de Oliveira e Silva
Instituto Brasileiro de Hipnose

Fundamentação: Ao trabalhar com pacientes que apresentam problemas orgânicos, como no caso dos pacientes cardiopatas, é necessário que o psicólogo tenha uma visão completa do caso em questão, envolvendo aspectos psicológicos, fisiológicos, ambientais e sociais.

Objetivo: Melhorar na qualidade de vida do paciente, tratamento de suas queixas principais e facilitação da adesão ao tratamento.

Delineamento: Estudo descritivo de caso clínico.

População: Paciente C., de 67 anos. Casado, nível superior completo, atuante profissionalmente, religioso. Cardiopata, submetido a transplante de válvula mitral, hipertenso. Queixa de baixa auto-estima, "excesso de agressividade", insônia e ansiedade. Em uso de Lexotan.

Métodos: Atendimento clínico, dentro dos parâmetros da abordagem cognitivo-comportamental. Após avaliação, constituída por anamnese e testagem psicológica, foi iniciado o processo terapêutico. Usadas medidas psicoeducativas, quanto ao seu caso, sendo esclarecidas possíveis dúvidas. Utilizadas técnicas de relaxamento e controle do stress. Treino de assertividade, favorecendo respostas mais adequadas no convívio social. Reestruturação cognitiva de pensamentos disfuncionais. Técnicas de motivação para a adesão ao tratamento, tanto psicológico quanto médico.

Resultado: Paciente relata redução da ansiedade, sentindo-se mais tranquilo e seguro. Consegue dormir sem dificuldades. Responde de maneira mais adequada socialmente às situações enfrentadas no cotidiano, relatando menos agressividade. Também adotou o hábito de realizar atividades físicas. Não requer mais o uso de Lexotan.

Conclusão: O método terapêutico utilizado mostrou-se eficaz no tratamento das queixas apresentadas pelo paciente e na melhoria de sua qualidade de vida.

Repercussões do impacto psicológico em familiares de pacientes neurocirúrgicos

Cristiane Gerolis de Moraes; Laura Folly Negreiros - Psicóloga; José Fernando Guedes Correa - Neurocirurgião
Hospital Municipal Souza Aguiar

Introdução: Este trabalho foi realizado pelo Serviço de Saúde Mental e Neurocirurgia do Hospital Municipal Souza Aguiar.

Objetivo: Perceber as mudanças que ocorrem com familiares de pacientes e identificar como o seu estado clínico influencia o sistema familiar.

Material e Método: Participaram do processo, familiares de 15 pacientes, com idades compreendidas entre 20 e 60 anos, média de 39 anos, internados no período de março a junho de 2004, sendo 100% das acompanhantes do sexo feminino (mãe, irmã e esposa). Realizou-se a coleta de dados através de entrevistas semi-estruturadas com média de 4 atendimentos por família. A análise dos dados coletados foi feita a partir do método de análise de conteúdo.

Resultados significativos: 1. Podemos perceber como as famílias ficaram ao longo da internação e obtivemos os seguintes dados: 40 % se desestruturaram e outros 40 % se adaptaram a internação, temos ainda 13 % de ansiedade nas famílias e 7 % de revolta e afastamento. 2. Observamos também as reações da família em relação à evolução do quadro clínico e como reação tem: 27 % das famílias negaram o quadro do paciente, 20 % entraram em choque, outros 20 % apresentaram a reação de revolta e 33 % de abandono, barganha com religião e aceitação. 3. No momento de piora do quadro clínico do paciente: percebemos em 10 familiares: 50 % das famílias negaram a piora do paciente e 40 % se desestruturaram e 10 % aceitaram a piora. 4. No momento de melhora do quadro clínico do paciente em 8 casos: 50 % das famílias mostraram preocupação com as seqüelas que o paciente terá e 25% apresentaram esperança, houve também não aceitação do diagnóstico 12,2 % e desestruturação 25,5 %. Discussão O longo tempo de internação influencia na funcionalidade deste núcleo e exerce impacto econômico considerável sobre o mesmo.

Conclusões: 1. O estudo confirma o impacto que sofre a família de um paciente neurocirúrgico e que pode ser minimizado com reforço do trabalho multidisciplinar, priorizadas internações curtas.

23 - SERVIÇO SOCIAL EM CARDIOLOGIA

O processo de alta hospitalar em enfermagem cirúrgica de cabeça e pescoço do Hospital do Câncer I – INCA

Tatiana Citrangolo Correia de A. Pereira; Skaba, M. M. V. F.; Santos, M. C. B.

Instituto Nacional do Câncer - INCA

Resumo: O adoecimento por câncer gera repercussões não somente na vida dos usuários, mas também na dinâmica familiar, cujos integrantes têm que se reorganizar para a reprodução das orientações realizadas pelos profissionais da equipe multidisciplinar na alta hospitalar. Assim, ao vislumbrarem a possibilidade de receber o usuário de volta ao convívio familiar após um período de internação com cuidados tão complexos e específicos, e, preocupados em não responderem a esta demanda, familiares e cuidadores procuram o Serviço Social para solicitar a intervenção profissional no sentido de postergar a alta hospitalar, na perspectiva de melhor enfrentar esta situação. Contudo, uma das maiores demandas institucionais recebidas pelo assistente social é o retorno efetivo dos usuários para as suas “residências” para viabilizar novas internações. Entender a complexidade que envolve este universo e atuar frente a estas demandas é um desafio ao Serviço Social que não pode perder de vista o projeto ético-político da profissão em sua prática diária. A presente investigação objetiva compreender a complexidade das questões que envolvem a alta hospitalar, qualificando o processo interventivo do Serviço Social na perspectiva de melhoria da assistência prestada aos usuários da clínica cirúrgica de cabeça e pescoço do Hospital do Câncer I/INCA. Para possibilitar a realização deste estudo, utilizaremos a abordagem qualitativa, focalizando os usuários internados na clínica cirúrgica de cabeça e pescoço do HCI, tanto para cirurgia eletiva ou emergencial quanto para suporte clínico, seus familiares e cuidadores.

Voluntariado e serviço social: dialética na intervenção profissional

Clara Vaz Pereira de Mello

Hospital Universitário Pedro Ernesto

Introdução: A demanda por organizar o voluntariado do HUPE (Hosp Univ Pedro Ernesto) foi recebida com receio. A questão parecia confrontar o projeto profissional. Porém a análise mais apurada ultrapassou pré-conceitos e buscou maior aprofundamento. Foi necessário entender que a profissão e suas demandas se apresentam dialeticamente. O Serviço Social atua no campo do conflito ideológico, político e social. Muitas contradições se revelam: buscar a “inclusão” na sociedade eivada pela desigualdade; ampliar direitos quando o Estado declara falência? estimular a participação em meio ao paternalismo. Questões que compõem o cotidiano mas não desestimulam a intervenção.

Métodos: Buscou-se reconhecer as Associações e Grupos de pacientes, valorizando seu saber e estimulando a participação no planejamento da futura central de voluntários. Foi trabalhada a identidade do grupo, reflexões sobre políticas públicas, saúde, Política Nacional de Humanização, objetivos institucionais, controle social, papel e motivações do voluntário.

Resultados: O trabalho junto à REDE HUPE de Voluntários apontou possibilidade de investir na defesa dos direitos, na cultura e controle social, reforçando o projeto profissional e o referencial crítico-dialético.

Conclusão: a demanda institucional possibilitou encarar o desafio que se colocava. conforme aponta José Paulo Netto “eu quero dizer que acho que nós temos que encarar politicamente a questão do voluntariado. Mas vocês jamais ouvirão de mim qualquer crítica ao voluntariado com princípio de ação social. O problema está na direção política dele (...) O nosso grande problema não são as expressões da questão social que se agravaram. O problema é a viabilização política desse enfrentamento.”(2002: 14) Ainda que o projeto tenha arestas a aparar, a inércia foi vencida. O trabalho aposta no controle social e garantia de direitos, extrapolando concepções restritas que concebem o voluntário executor de ações.

Questões e dilemas dos profissionais de saúde frente à violência doméstica contra a criança

Daise Moura

Instituto Fernandes Figueira - IFF/FIOCRUZ

A violência doméstica é um tema bastante polemizado e discutido em diversos segmentos da sociedade contemporânea.

As crianças são alvos fáceis de serem atingidas por atitudes que sobrepõem o poder do mais forte o mais fraco.

Neste contexto, a família firma-se como o primeiro lugar, onde as crianças são vítimas de agressões. Isto ocorre pelo fato das crianças viverem em um modelo de família centrada na figura do adulto. Ainda que o modelo de família atualmente venha a se caracterizar por uma diversidade muito grande de arranjos (Rizzini, 1998).

Estas práticas de poder caracterizam-se pelo cerceamento dos direitos, ignorando o fato deste serem sujeitos e não objetos, comprometendo o desenvolvimento e crescimento sadio a que tem direito.

A violência doméstica pode ser vista em todas as camadas sociais, mesmo aquelas em que a situação sócio-econômica e cultural não surge como o problema central. Entretanto a maior visibilidade ocorre nos contextos marginalizados onde o acesso aos direitos sociais, humanos e individuais são praticamente inexistentes.

Objetivo geral - apontar, como os profissionais identificam a violência doméstica no ambiente hospitalar.

Metodologia - foi feita uma análise bibliográfica relacionados ao tema.

Conclusão - as leis são fundamentais, pois estabelecem o mínimo de ordem necessária ao convívio em sociedade e expressam uma conquista de direitos sociais, embora algumas leis, levam ao ser decrédito.

Mudar esta realidade é um processo em constante movimento. E os profissionais de saúde podem contribuir para uma cultura de direito no Brasil, principalmente o direito de viver a infância de forma lúdica, seja de forma intra e extra família.

O pai como agente de prevenção da violência doméstica: a visão dos profissionais de saúde de um CTI pediátrico de um hospital de alta complexidade no município do Rio de Janeiro

Daise Moura

Instituto Fernandes Figueira - IFF/FIOCRUZ

O presente estudo, ainda não concluído foi motivado pela pouca ou escassa literatura referente a questão da paternidade como prevenção a violência doméstica.

O homem/pai, é pouco valorizado como agente de prevenção da situação de violência doméstica contra a criança e como sujeito do seu desenvolvimento peculiar do ser criança.

Esta visão de comportamento provavelmente deve-se às questões culturais e sociais do qual fazem parte, levando o homem a ser solicitado a desenvolver o papel apenas de provedor.

A partir do fortalecimento do papel do homem no contexto intrafamiliar e social, é possível mudar esta lógica, enfatizando o homem/pai como participante na educação dos filhos.

Objetivo - compreender os aspectos culturais os valores e a educação individual e singular recebida que influenciaram o comportamento do homem/pai e a visão dos profissionais diante da questão.

Metodologia - como se trata uma proposta ainda em execução, serão utilizados questionários.

Conclusão - se por um lado o homem é visto culturalmente como detentor da força e o provedor; por outro lado, este também pode sentir-se ineficiente ou incapaz no cuidado dos filhos, levando-o a uma insegurança, quando chamado a desempenhar o papel de educador e participante efetivo no crescimento emocional e intelectual dos filhos.

O atendimento as famílias das crianças atendidas pelo Programa de Assistência Domiciliar Interdisciplinar (PADI) em uma Unidade de Saúde Pública

Daise Moura

Instituto Fernandes Figueira - IFF/FIOCRUZ

O presente trabalho se deve ao crescente número de patologias agudas e crônicas em crianças, o qual necessitam de aparelhos tecnológicos.

Esses aparelhos tem por finalidade aumentar a qualidade de vida e possibilitar alta hospitalar.

Busca-se, portanto, garantir uma melhor qualidade de vida para o paciente, que pode contar com os membros da família.

Objetivo - acompanhar as famílias atendidas pelo padi, procurando compreender as condições sócio-econômica da família, trabalhando dentro da singularidade de cada uma delas.

Metodologia - foi analisado referências bibliográficas sobre o tema.

Conclusão - a situação de doença, modifica toda rotina familiar, obrigando os seus membros a se reorganizarem no aspecto emocional, relacional e econômico.

A adaptação a esta nova realidade, requer tempo para a família.

Compreenderem que a alta hospitalar significa uma internação domiciliar.

Crianças e adolescentes com infecção pelo HIV/Aids: a luta pela garantia de seus direitos sociais

Arantes, Rosana F.; Mamede Neves, Maria Aparecida Campos; Pone, Marcos Vinicius da Silva; Barros, Ana Cláudia Mamede Wiering

Instituto Fernandes Figueira - FIOCRUZ

Introdução: Segundo os últimos dados publicados pela UNAIDS, em todo mundo há 2,5 milhões de crianças e adolescentes vivendo com HIV/Aids. Esse universo de crianças e adolescentes depende fundamentalmente de seus familiares e/ou responsáveis para a garantia à saúde e demais direitos sociais. As precárias condições de vida daquelas que pertencem às camadas populares mais vulneráveis; as implicações de ordem social, psicológica; o enfrentamento de preconceitos e estigmas podem contribuir para a violação de direitos sociais.

Objetivos específicos: Descrever os perfis sócio-econômico e clínico das crianças e adolescentes acompanhados num serviço de referência em HIV/Aids; analisar se os perfis sócio-econômico e clínico das crianças e adolescentes com HIV/Aids produzem interferência na adesão ao tratamento; identificar a dinâmica das famílias no enfrentamento dos direitos sociais de crianças e adolescentes com HIV/Aids acompanhadas no serviço de DIPE do IFF.

Metodologia: A pesquisa é norteada por um estudo de caso, com abordagem qualitativa. Fase de coleta de dados: entrevista semi-estruturada. Sujeitos da pesquisa 25% do total das crianças e adolescentes atendidos no DIPE do IFF. No tratamento dos dados foi utilizada análise de discurso.

Resultados Preliminares: Apesar dos avanços clínico-epidemiológicos da infecção pelo HIV/Aids ao longo de mais de duas décadas, e ainda da garantia legal dos direitos humanos e sociais da pessoa com infecção pelo HIV/Aids, não foram suficientes para proteger e garantir as condições peculiares de crianças e adolescentes. A garantia de direitos sociais está vinculada ao contexto psico-social em que a família e/ou responsável se encontra e ainda relacionada a questões como, a falta de apoio familiar, a falta de convívio social, a baixa auto-estima, concepção em relação à doença, dentre outras questões.

Projeto de orientação e acompanhamento multiprofissional aos pacientes pós-operados do departamento de doenças orovalvulares do Instituto Nacional de Cardiologia Laranjeiras.

Monica da Cruz Antunes; Alexandre Drumond; Marcia Gisele S Costa; Andrea Castro Neves; Ionete de Oliveira; Paula C Leite
Instituto Nacional de Cardiologia Laranjeiras

Introdução: Projeto piloto desenvolvido na Enfermaria Orovalvar com pacientes pós-operados assistidos pela equipe multiprofissional através de uma visão humanizada e integralizada no atendimento pautados numa perspectiva ampliada da saúde com um olhar não só para a doença, mas também para os doentes. Percepção de demandas dos pacientes quanto ao pós-operatório em relação a: Estilo de vida imposto pela cirurgia, Alimentação, Exercícios, Atividade sexual, Retorno ao trabalho, Atividades domésticas, Medicamentos justifica a iniciativa da elaboração do projeto.

Objetivos: Garantir plena informação e discussão sobre possibilidades e limites no tratamento e restabelecimento do pós-operatório de cirurgia cardíaca; humanizar atendimento, proporcionando uma relação de confiança entre usuário e profissional; reduzir número de reinternações, por condutas inadequadas, adotadas pelos pacientes por desinformação; e, por fim, Orientar e acompanhá-los.

Metodologia: Antes da Alta: Grupo com os pacientes com previsão de alta; entrega do cartão-controle. Dia da alta: Aplicação do questionário multiprofissional; atendimento individual por cada profissional; entrega do Manual de Orientações. Após à Alta: Acompanhamento através de consultas periódicas previstas ou pelo telefone; verificação da não adesão e Reunião mensal para consolidação de dados.

Resultados: 90 cirurgias (maio/2004 a novembro/2004); 77 pacientes incluídos, alcance de 86 %;

Conclusão: Há de se enfatizar a importância da presteza da equipe, onde o profissional ao empregar de maneira abalizada seus conhecimentos quanto a avaliação, orientação e elucidação de dúvidas relacionadas ao tratamento, contribuiu para recuperação dos pacientes conforme observação e relato dos mesmos.

A experiência do serviço social com pacientes idosos internados na unidade do coração do HUCFF / UFRJ

Gisele C Avila; Márcia Umbelina F. Coelho; Sandra Cristina Alves de Melo; Vania Dias de Oliveira

Hospital Universitario Clementino Fraga Filho

O artigo apresenta a experiência do Serviço Social na Unidade do Coração do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. A Unidade do Coração é composta pelos Serviços de Cardiologia, Cirurgia Cardíaca e Torácica; bem como do CTI, que compreende as Unidades Coronariana(UC) e Cirúrgica, com um total de 50 leitos. Ao longo desses 6 anos 5.343 pacientes internaram-se na Unidade, dos quais 2.930 são pessoas com 60 anos ou mais. Com o objetivo de analisar como se configuram as relações sociais do idoso, com doença cardíaca, na sociedade contemporânea, sistematizamos o trabalho na Unidade.

A metodologia tem sido a entrevista social com pacientes e/ou familiares e reuniões de grupo em Sala de Espera, informações contidas em banco de dados, prontuários, consulta a censos de pacientes internados, pesquisa documental e base de dados do Sistema Informatizado do HUCFF. Selecionamos 120 pacientes internados na UC, no período de Janeiro à Maio de 2005 e levantamos o perfil sócio-econômico-cultural dessa população; a qual é legítima representante dos usuários, já que 82% do universo destes pacientes são itinerantes nos serviços que compõe a unidade. Concluímos que a viabilidade de uma política voltada para o segmento idoso portador de cardiopatia, está relacionada a uma expressiva mobilização que envolva: pacientes, familiares, equipe de saúde, indústria farmacêutica, mídia, organizações não governamentais; enfim todos que estejam imbuídos do desejo de fazer valer os direitos contidos na Política Nacional do Idoso, bem como no Estatuto do Idoso. Na medida que primam por assegurar os direitos sociais deste segmento, criando condições para promover sua autonomia, independência e participação efetiva na sociedade; regulando tais direitos à pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

O trabalho do serviço social no Hemorio

Martha E Vilardo; Cristiane de Carvalho Cerqueira Costa
Hemorio

Introdução: O HEMORIO é responsável por fornecer o diagnóstico e controlar as patologias originadas no sangue. Sendo uma unidade hospitalar de referência no Estado do Rio de Janeiro, sua população usuária se caracteriza pela baixa escolaridade, inserção no mercado informal de trabalho ou desemprego, renda familiar em torno de 1 a 3 salários e dificuldade de acesso aos serviços de saúde. O Serviço Social atua objetivando consolidar suas atribuições em defesa do aprofundamento da democracia e na garantia dos direitos de cidadania dos usuários.

Metodologia: A intervenção sistematizada compreende fluxos de atendimento aos pacientes que se encontram nos diferentes segmentos da instituição, seja: internação e ambulatorial. **Internação:** Abordagem individual aos pacientes no leito objetivando, através das entrevistas, identificar necessidades e orientar recursos. **Abordagem grupal:** Reuniões multidisciplinares semanais/ quinzenais com familiares/acompanhantes. **Ambulatório:** Abordagem individual com atendimento as matrículas novas e de acompanhamento, no intuito de apresentar a rotina institucional, esclarecer os direitos dos pacientes, bem como acesso a rede de serviços.

Resultados: O Serviço Social do HEMORIO tem trabalhado no sentido de propiciar ao usuário melhor qualidade de vida em relação a doença e maior adesão ao tratamento.

Conclusão: O Serviço Social enquanto categoria, possui um projeto ético político que demonstra o compromisso com os princípios da igualdade, justiça social, universalização do acesso a bens e serviços concernentes às políticas sociais

Atuação do serviço social no programa transplante de pulmão

Madalena Rocha
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho

O Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/HUCFF concentra três elementos essenciais ao desenvolvimento da saúde: assistência à população, ensino qualificado e pesquisa científica.

Dentre vários Programas de Saúde, o Programa Transplante de Pulmão é desenvolvido por equipe multiprofissional e visa aumentar a qualidade do atendimento prestado ao usuário portador de doença pulmonar grave. O Serviço Social acompanha o paciente no processo pré e pós transplante levantando alternativas a fim de garantir a inclusão do paciente, prestando atendimento integral, contínuo e de forma sistematizada no processo de tratamento, criando condições concretas de um fazer profissional crítico, articulado aos interesses dos cidadãos na busca de seus direitos.

Tem como objetivo dar assistência integral ao portador de doença pulmonar, candidato ao Transplante. O transplante afeta a vida do paciente, sabe-se que este tratamento vai exigir grandes modificações no seu cotidiano, físico e emocional, portanto o profissional vai instrumentá-lo através de reflexão crítica para que este usuário possa modificar sua realidade indo em busca dos seus direitos. O referencial teórico que fundamenta o trabalho é a vertente Histórico Estrutural, pois tem como base a visão de homem em sua totalidade. A metodologia utilizada são entrevistas com o usuário e seus familiares, com o objetivo de esclarecer o tratamento proposto, bem como levantar a história de vida. Usamos também reuniões em grupos com os pacientes e equipe multiprofissional. A equipe se reúne mensalmente para discussão de caso, tendo como objetivo a inserção dos paciente na Lista Única de espera do órgão. A avaliação é sistematizada por todos os profissionais da equipe de saúde, através de reuniões e relatórios.

Grupo de ajuda mútua dos cuidadores de idosos com Alzheimer e outras confusões mentais

Eliza Regina Ambrosio
Programa De Geriatria Do Hospital Clementino Fraga Filho - UFRJ

Resumo: Desde 1997 o Serviço Serviço Social do HUCFF/UFRJ participa da equipe da Geriatria. Em 1999, diante do entendimento da necessidade dos familiares criarem esquemas de adaptação para suportar as exigências impostas pela doença e pela falta de suporte da sociedade a esses familiares. foi elaborado um Projeto de Trabalho com Grupos, com características de reflexão e apoio, como atividades do Programa de Geria deste mesmo Hospital. Esse grupo tem como objetivos contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cuidadores e capacitá-los para o cuidado aos portadores de demência. É um grupo aberto, com pessoas encaminhadas pela equipe e que por decisão dos cuidadores se reúne duas vezes por mês, com duração de 2 horas, cujo número de participantes varia entre 11 e 17 cuidadores. Após 7 anos de atividade o grupo tem cadastrado mais de 450 cuidadores, cujos vínculos com os doentes variam bastante, vão desde parentes e amigos a cuidadores contratados. É no vai-e-vem do manifesto dos sentimentos que os cuidadores aprendem que podem mostrar seu afeto e sua raiva e deixar de sentir-se culpados pelos sentimentos. No grupo esse cuidador aprende a lidar com a impotência diante da Doença de Alzheimer e a se reconhecer como alguém que também precisa de cuidados. Diante disso, hoje 40% deles se afastam do doente em datas especiais; 15% participam de festas; 10% passam o carnaval fora; 10% tiram férias da função de cuidador e 25% ainda não conseguem cuidar de si mesmo. No grupo os sentimentos expostos encontram ressonância nos outros membros.